

# OCEANÁRIO

## *Caulerpa sp*

*Aquarismo, 2 (7): 10-11. 1989*

São das mais conhecidas e apreciadas algas para aquários marinhos. Parecem possuir raiz, caule e folhas, mas, na verdade, são formadas por um único talo unicelular, com uma membrana exterior que encerra uma massa citoplasmática com numerosos núcleos. Não existem septos transversais no talo.

São formadas por: pseudo-raízes, que fixam a alga ao substrato; pseudo-rizomas rastejantes, de onde partem as pseudo-raízes e expansões eretas, semelhantes a caules e folhas, em algumas, formando cachos semelhantes a uvas.

Habitam regiões rasas, geralmente nas pedras perto da arrebentação, onde recebem muita luz e calor. Para introduzi-la no aquário é recomendável trazer um “molho” grande destas algas, tendo o cuidado de trazê-las com as pseudo-raízes. O aquário deve estar equilibrado e só as pseudo-raízes devem ser enterradas cuidadosamente no substrato. Podem também ser colocadas em cima dos corais ou das pedras onde logo irão fixar-se, espalhando seus pseudo-rizomas por todo o substrato, formando uma rede.

Necessitam de muita luz. Muitos autores indicam 2.000 a 4.000 LUX (intensidade luminosa) como a faixa ideal. Para fornecer esta quantidade de luz, deve-se multiplicar este valor pela área em m<sup>2</sup> do aquário. O resultado é o número de LUMENS (unidade do fluxo luminoso das lâmpadas) necessário.

Por exemplo: temos um aquário com 150cm (1,5m) de comprimento e 50cm

(0,5 m) de largura = 0,75 m<sup>2</sup> de área. As algas necessitam de 2.000 LUX então, 0,75 x 2.000 = 1.500 LUMENS. Uma lâmpada GRO-LUX de 20W produz 400 LUMENS, logo, podemos usar 4 lâmpadas para obter a luz necessária. Podemos também combiná-las com 1 lâmpada incandescente de 60W que produz 600 LUMENS, usando 2 GRO-LUX e 1 incandescente ou combiná-las com a lâmpada FLUORESCENTE LUZ DO DIA, que produz 700 LUMENS, usando então 2 GRO-LUX e 1 LUZ DO DIA, para obtermos a quantidade de LUMENS desejada.

A densidade do aquário deve ficar em torno de 1.025, evitando-se variações, sob o risco de matar as algas.

Elas **NÃO** devem ser colocadas junto com peixes Pomacantídeos, Siganídeos, Labrídeos, Pomacentrídeos e Acanturídeos, pois estes ou são herbívoros ou são onívoros e irão devorá-las. Só depois de bem desenvolvidas é que estes peixes podem ser colocados em sua companhia. Moluscos gastropodes e alguns ouriços devem ser totalmente evitados, pois devoram ou causam grandes estragos às algas.

Se o aquário tiver poucos habitantes, o uso de incentivadores de algas marinhas deve ser regular, assim como quando da sua introdução em aquários recém-montados.

Podem ser reproduzidas por meio de estolões e por pedaços cortados e replantados. Podem também reproduzir-se sexualmente nos aquários (por meio de gametas), formando uma nuvem verde

que dura 2 dias; em volta dos talos. Quatro meses depois, começam a surgir alguns talos pequeninos no substrato e, com seis meses, o aquário estará “tomado” pelos talos da *Caulerpa* sp

#### Referências Bibliográficas:

- OLIVEIRA, P., 1981. *Plantas de Aquário*. Editorial Presença, Lisboa. 238 p.
- HUNNAM, P., 1982. *El Acuario Vivo: Agua Dulce y Salada*. Editorial Raíces, Madrid. 240 p.

#### *Caulerpa racemosa*

(fotos de Bob Goeman e Nick Hobgood)

